

## QUESTÕES EM TORNO DA NOÇÃO DE DESENVOLVIMENTO POLÍTICO

(Bertrand BADIE, *Le Développement Politique*, Paris, Economica, 1988)

- Preocupação que surge com o fim do colonialismo / Génese do neocolonialismo
- Problemas das nações “incompletas”: caudilhismo / tribalismo / clientalismo / instabilidade / corrupção / arbitrariedade
- Modelos desenvolvimentistas (questões)

|                           |                |               |
|---------------------------|----------------|---------------|
| Etnocentrismo             | Cronocentrismo | Organicismo   |
| Democracia representativa | Etapas fixas   | Evolucionismo |

Processos isomórficos e cumulativos

- Uma concepção linear do tempo:  
O fim da história / fim da ideologia  
Causalidades lineares / comparações simples / princípios universais
- Os atrasos seculares / construção do estado / matriz nacional / etnias / fronteiras a régua e esquadro / elites / cidadania
- As comparações Europa – Terceiro Mundo:  
Falacioso porque compara autonomia progressiva com dependência crescente
- As teses endogenistas de mobilização dos recursos latentes – Rostow  
Modelo de etapas próximo da sociologia clássica (Durkheim, Comte, Spencer, Maine, Tönnies, Marx...)
- Multiplicidade de valências do conceito de desenvolvimento:
  - 1) Resposta a exigências do desenvolvimento económico
  - 2) Construção de um sistema político adaptado à sociedade industrial
  - 3) Realização de práticas modernas: legalidade, meritocracia, participação
  - 4) Construção do estado-nação
  - 5) Desenvolvimento administrativo
  - 6) Mobilização dos cidadãos
  - 7) Construção da democracia
  - 8) Realização duma mudança estável e organizada
  - 9) Melhoria das capacidades do sistema político
  - 10) Aspecto definido do processo de mudança social
- Modelos de desenvolvimento político:
  - A) Desenvolvimento clássico
  - B) Modelos formais
  - C) Modelos de singularidade histórica

## A) Desenvolvimento clássico

### 1) Teorias quantitativas do desenvolvimento

- Revolução behaviorista (2ª Guerra Mundial)

Técnicas quantitativas / correlações entre regimes e indicadores sociais, económicos e culturais

- Critérios de necessidade, continuidade, uniformidade da mudança. O desenvolvimento político resulta de fenómenos políticos

#### a) Teorias behavioristas da democracia

Robert DAHL – Poliarquia / Democracia / Competição

Competição  $\longleftrightarrow$  Desenvolvimento político

Problema da arbitragem de interesses

Condições prévias:

- 1) Exercício de um certo endoutrinamento social
- 2) Construção de um consenso mínimo
- 3) Realização de um pluralismo social suficiente
- 4) Forte circulação de elites
- 5) Pouca disparidade na repartição das riquezas e da educação

Desenvolvimento = Reforço de capacidades determinadas + Eliminação (redução) de obstáculos

Alguns índices e correlações:

PNB / habitante; taxa de urbanização e alfabetização; número de rádios; camas de hospital; taxa de participação eleitoral; percentagem de recursos governamentais no PNB

O limiar da democratização para Dahl: 200/250 USD. Questão: e a União Indiana?

- Os cinco níveis de desenvolvimento político de RUSSETT:

- 1) Sociedades primitivas tradicionais
- 2) Civilizações tradicionais
- 3) Sociedades de transição
- 4) Sociedades que levam a cabo a sua Revolução Industrial
- 5) Sociedades de elevado consumo de massa

- Correlação desenvolvimento político / violência política  $\rightarrow$  A poliarquia modera a violência  $\rightarrow$  facilita compromissos

D. HIBBS: Correlação positiva entre crescimento do PNB e recuo da violência

I. D. FEIERABEND: Violência ocorre nas épocas de transição

- Índices de Russett: relação entre igualdade económica e estabilidade política (correlações baixas)

- Nota: os EUA atingiram a poliarquia com PNB per capita semelhante a países do terceiro mundo de hoje. Há países com PNB per capita significativo que não atingiram a poliarquia

### **b) Teoria da mobilização de Karl DEUTSCH**

- A mudança política não resulta directamente das transformações económicas. É o efeito esperado do processo de mobilização.

Mobilizações nacionais → Comunicação social → Fusão dos indivíduos num público social e político → Abandono das alianças tradicionais.

Considerar a estrutura urbana / Massa media / Mobilidade social / Educação

- Mobilização é a acção que assegura a modernização efectiva duma sociedade e corresponde ao estado em que se encontra uma população que passa da vida tradicional a uma vida moderna.

- Índices de mobilização → Níveis de rendimento / repartição da população por sectores / audiências da rádio / frequência do cinema / compra de jornais / alfabetização / grau de urbanização / participação eleitoral / população submetida ao fisco

- As correlações não são universais:

Alemanha: escolarização precoce

França: urbanização tardia

Reino Unido: urbanização e industrialização precoces

- Deutsch: modernização ↔ mobilização

A mudança é unilinear / mobilização autónoma

Cria 21 índices para distinguir os modelos de desenvolvimento do ocidente dos restantes.

Índices de 0 a 2; quanto mais perto de 2 maior a chance de chegar ao modelo ocidental.

Índices:

Comunicação intra-territorial

Natureza do subsolo

Abertura a culturas exteriores

Sentido do tempo

Valorização das regras do direito

Dualidade Estado / Igreja

Autonomia das cidades

Individualismo

Aprendizagem da tolerância

.....

.....

### **c) Teoria da mobilização de Daniel LERNER**

- Modelo ocidental único que dá compreensão e previsão
- Modernização: eliminar a tradição e promover uma mobilização que crie um espírito positivo e racional → comportamentos universalistas.
- Mobilização possível com a comunicação social, urbanização, alfabetização e informação.
- Correlação entre variáveis → só com percentagem elevada da população a viver em cidades de mais de 50 mil habitantes
- As correlações permitem ver quais os pontos mais fracos e que merecem melhor intervenção
- Lerner recorre ao conceito de racionalização (Max Weber) e ao de universalismo (Talcott Parsons).  
Determinismo económico: não há provas empíricas da prioridade da urbanização.

### **II – O Desenvolvimentismo de Edward SHILS**

- Todas as sociedades em desenvolvimento querem ser dinâmicas, democráticas, igualitárias, avançadas económica e cientificamente, soberanas e influentes na cena internacional
- O modelo da “democracia ocidental” está em germe em todas as sociedades → a modernização é o seu cumprimento → Predomínio do direito civil, funcionamento das instituições, liberdade política.
- Modernização difícil no terceiro mundo:  
Solidariedades versus divisão dos poderes  
Local versus nacional  
Tradição versus industrialização  
Elites versus massas
- Respostas à modernização:
  - 1) Democracia política = regime moderno = objectivo: divisão dos poderes = concorrência = forte cultura política . A democracia é aperefeiçãoável.
  - 2) Democracia tutelar = fraca cultura cívica = sistema tradicional. Instituições não diferenciadas. Prioridade ao desenvolvimento económico.
  - 3) Oligarquia modernizante = estruturas tradicionais = governo autoritário = oposição sem direitos. Burocracia tenta garantir a modernização. Exemplo: Kemal Ataturk (Turquia).

- 4) Oligarquia totalitária = legitimação da elite = mobilização das massas e não modernização = confusão de poderes = partido único estruturado = comunicação social forte. Exemplos: fascismo e comunismo.
- 5) Oligarquia tradicional = nível 0 do desenvolvimento político = laços de parentesco = mistura elite/massa. Não há instituições diferenciadas, burocracia, comunicação social, etc.

Nota importante: de 5 para 1 as vias são múltiplas.

### **III – A teoria funcionalista**

#### **a) Gabriel ALMOND e James S. COLEMAN**

Sistema político = sistema de interações que desempenha funções de integração e adaptação pelo recurso ou ameaça de recurso a um constrangimento legítimo.

- 1) Todos os sistemas políticos possuem estruturas políticas → varia o seu grau de desenvolvimento, permanência e especialização.
- 2) As mesmas funções são desempenhadas em todos os sistemas políticos. Varia a frequência da sua realização e o tipo de estruturas que as desempenham.
- 3) Todas as estruturas políticas são multifuncionais.
- 4) Todos os sistemas políticos são mistos (modernos e tradicionais). O desenvolvimento é universal e contínuo.

Existem sete funções universais:

- 1) Socialização e recrutamento.
- 2) Expressão de interesses.
- 3) Agregação de interesses.
- 4) Comunicação política.
- 5) Elaboração de regras.
- 6) Execução de regras.
- 7) Função judicial.

Desenvolvimento político → autonomia e especialização das estruturas políticas.

A diferenciação estrutural é o critério da eficiência do sistema político (princípio da divisão deste).

- A cultura política = atitudes, crenças, valores, competências.

- Desenvolvimento político = secularização cultural e diferenciação estrutural.

- Funções de conversão = transformação dos fluxos de exigências e dos apoios dirigidos ao sistema político em decisões.

- Funções de adaptação = manutenção e adaptação dos sistemas políticos em face das pressões da mudança → mecanismos de recrutamento (titular competente) e socialização (difusão da cultura política).

- Capacidades do sistema político = funções que devem ser desempenhadas pelos sistemas políticos nas suas relações com o meio ambiente:

- 1) Extractiva: recursos materiais e humanos necessários à realização dos objectivos do sistema político (capacidade prévia).
- 2) Regulação: controlo eficaz sobre indivíduos e grupos.
- 3) Distributiva: repartir bens, serviços, honras e status disponíveis.
- 4) Simbólica: difusão de valores simbólicos; mobilização de apoio popular.
- 5) Resposta: sensibilidade do sistema; detectar e satisfazer exigências.

Tipos de cultura política (**Gabriel ALMOND** e **Sidney VERBA**)

- Paroquial = indiferença
- Sujeição = passividade
- participação = vontade

Tipologia dos sistemas políticos

- Primitivos = cultura paroquial + falta de diferenciação
- Tradicionais = cultura de sujeição + fraca diferenciação estrutural.
- Modernos = cultura de participação + grande diferenciação estrutural.

#### **IV – A Ideia de Crise**

- **Lucien PYE**, Aspectos da modernização.

- Reforço da igualdade = cidadãos activos e responsáveis
- Melhoria das capacidades do sist. político = acção do governo mais eficaz e racional.
- Diferenciação estrutural

A interacção destas três variáveis origina crises:

- 1) Identidade: da existência comunal à existência nacional.
- 2) Legitimidade: admitir ou não a existência dum centro único que monopoliza a coerção.
- 3) Penetração: políticas concretas capazes de atingir o conjunto da população.
- 4) Participação: novos actores no jogo político (uso do modelo britânico)
- 5) Integração: inserir a acção política em circuitos funcionais.
- 6) Distribuição: bens / serviços / valores.

→ Como surgiram as crises? Como foram ultrapassadas? A que níveis foram defrontada?

- **A. F. Kenneth ORGANSKI**: une os conceitos de crise e de etapas.

1) Fase da unificação primitiva – poderes atomizados; população não mobilizada; economia agrícola; governo autoritário pré-moderno.

2) Fase da industrialização – êxodo rural; governo favorece a acumulação de capital. Três respostas:

a) governo burguês (desenvolvidas)

b) regime estalinista (atrasadas)

c) regime fascista (mistas)

3) Fase do bem-estar – distribuição dos bens e dos poderes; ultrapassagem das crises de participação / integração / distribuição. Três respostas.

a) democracia ocidental

b) comunismo pós-estalinista

c) nazismo

4) Fase da abundância - futuro das sociedades → automação, novas tecnologias → maior intervenção do estado rumo à social-democracia. Riscos de alienação e de apatia.

### **Comentários à corrente A**

1) Mudança e desenvolvimento não são universais. Há resistências e retrocessos.

2) A sociedade tradicional é específica.

3) O crescimento não é sempre endógeno.

4) As mudanças não são uniformes (causas, modalidades e momentos).

5) A Europa do século XVI é diferente do terceiro mundo de hoje.

6) Não existe uma forma ideal de desenvolvimento.

7) A mudança não é um processo finalizado e unilinear.

8) O processo de mudança não é contínuo.

9) Não há mudanças um único tempo, mas vários.

10) O desenvolvimento não se pode limitar a uma ideologia liberal / ocidental.

## **B) Modelos Formais**

### **I) A abordagem institucional de Samuel HUNTINGTON**

- O desenvolvimento não é irreversível; há períodos de decadência.

- Não se deve privilegiar as sociedades contemporâneas, mas a análise do passado.

- Desenvolvimento é algo diferente de modernização econômica, social ou cultural; a industrialização pode atrasar o desenvolvimento político.

- A **institucionalização** é o traço comum ao conjunto dos processos de desenvolvimento político → o sistema é desenvolvido quando tem instituições estáveis, adaptadas,

complexas, autónomas e coerentes (ligação à ideia de institucionalização dos conflitos em Ralf **Dahrendorf** e ao predomínio das estruturas insitucionais em Shmuel N. **Eisenstadt**)

- O processo de institucionalização; sua necessidade; só com clara institucionalização é que um sistema político é forte e viável: organizações numerosas e estáveis.

- Influência de Alexis de **Tocqueville** → legitimação das decisões em paralelo com a institucionalização → podem ascender novas camadas sociais, obtendo novos direitos.

- Critérios – o desenvolvimernto político passa pela promoção e reforço de:

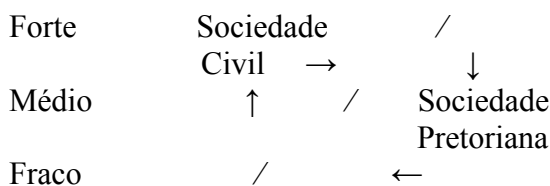
- a) Adaptação: consoante os momentos
- b) Complexidade: dependência de várias estruturas
- c) Autonomia: face às forças económicas e sociais
- d) Coesão: grau de consenso conseguido.

- Entraves – tensão modernização / desenvolvimento. Para assegurar a modernização enfraquece-se, por vezes, o desenvolvimento político, fazendo jogar os interesses e a corrupção → só com crescimento lento e estruturado em situação institucional favorável se pode conseguir o desenvolvimento.

- A modernização possibilita dois tipos de sistemas políticos: a sociedade civil e a sociedade pretoriana.

- Esquema de propiciamentos: maior institucionalização “civiliza”, o que tende a levar a uma maior participação, o que pode “pretorianizar”, o que em princípio conduzirá a menor participação...

#### Níveis de **Institucionalização**



#### Níveis de **Participação**

- Sociedades pretorianas: confronto não mediado entre forças sociais.

- Sociedade civil: entrada de novas forças sociais no campo político, a qual é mediada por fortes instituições que regulam a participação.



|                            | <b>Participação</b> |
|----------------------------|---------------------|
| Sociedades civis orgânicas | Fraca               |
| Idem, idem liberais        | Média               |
| Idem idem participativas   | Forte               |
| Oligarquias pretorianas    | Fraca               |
| Idem, idem radicais        | Média               |
| Idem, idem de massa        | Forte               |

- Nas sociedades pretorianas os grupos de oposição recusam a negociação → subdesenvolvimento institucional. Cada um utiliza os meios ao seu alcance: operários (greve), ricos (corrupção), militares (golpe de estado). Clero, sindicatos e universidades funcionam como partidos. A taxa de participação aumentada acelera o declínio.

- Crítica: modelo etnocentrista e americanizado.

## II) O funcionalismo renovado de Michael APTER

- Distingue desenvolvimento (muito geral) de modernização, a qual é particular restrita = importação pelas sociedades tradicionais de novos papéis resultantes da sociedade industrial.

- A modernização inova (industrializa) e estabiliza (prepara a superestrutura para a industrialização) → Modelo de médio alcance (condições restritas).

- Rompe com o endogenismo: há variáveis externas (novos papéis sociais) e internas (estabilização e organização dos papéis).

- Variáveis-chave:

**Autoridade:** hierárquica (centralizado) e/ou piramidal (vários titulares).

**Natureza dos valores:** consumatórios (fins últimos) e/ou instrumentais (objectivos imediatos).

- Existe uma pluralidade de vias de modernização. O sistema político deve conciliar tradição e modernidade. Deve assegurar que as escolhas se produzam.

|               | Autoridade | Hierárquica                 | Piramidal                     |
|---------------|------------|-----------------------------|-------------------------------|
| Valores       |            |                             |                               |
| Consumatórios | }          | Sistemas em Mobilização (b) | Sistemas Teocráticos (c)      |
| Instrumentais |            | Sistemas Burocráticos (a)   | Sistemas de Reconciliação (b) |

- a) Tipo misto mais frequente
- b) Tipos puros
- c) Única via não modernizante

- **Mobilização** → Unidade, disciplina, líder carismático, ideologia omnipresente, um ideal que se visa promover (igualdade ou riqueza). Nasser e Sekou Touré (Guiné Konakri)

- **Reconciliação** → Não existe ideologia rígida, papéis descentralizados, compromisso / negociação. Positivo para sociedades segmentadas como a da Índia.

- **Burocráticos** → Autocracia modernizadora: Marrocos, Irão (Xá)  
Oligarquia militar – a junta em vez do monarca – Turquia de Ataturk, países africanos e do médio oriente.

Sociedades neomercantilistas – Monarquia presidencial; apoio da esfera económica em expansão → Egipto de Sadat e América Latina.

- Tipos de representação:

Funcional → competência justifica autoridade

Popular → delegação formal; confiada a representação dum colectividade

Profissional → capacidade de agir em nome dum grupo que toma parte na vida socioeconómica

- Sistema de mobilização → Funcional (plebiscito)

- Sistema de reconciliação → Profissional (negociação)

- Sistema burocrático → Funcional

- Modelo global: concilia factores internos e externos. Atração pelo sistema de reconciliação.

### III) O modelo Centro-Periferia

- Necessidade de construção de um centro do século XVI em diante → mobilizar, padronizar, organizar, institucionalizar.

- Aparecimento dum estrutura política central; penetração do centro na periferia; sentimento nacional (fidelização e regulação).

- Reacções na periferia; mediação das instâncias tradicionais.

- A construção do centro e a racionalidade político-militar

- Como nasceu o centro? Porquê? Quais as modalidades? Quais os efeitos? (culturais, sociais, económicos, políticos...)

- Origem do processo → Maior acumulação mercantil; protecção das vias de comunicação; favorecer interesses reivindicativos; resposta a rivalidades (Rússia / Prússia).

Duas vias: Pressão de interesses socioeconómicos

Operação técnica desenvolvida por uma elite

- Consequências: burocracia estatal; laços comunitários mais fracos; leis gerais e impessoais; status adquirido; nova legitimidade; redistribuição; planificação económica e social.

- Formas:

- 1) Estruturas centrais concebidas em função das tradicionais (ex.: Mali)
- 2) Estruturas modernas recorrem a comportamentos tradicionais.
- 3) Autoridade central usa centros intermédios para aumentar o controlo.
- 4) A periferia reage e pressiona o centro.

### **C) Por um regresso à história**

- Tema do desenvolvimento das diferenças; das condições particulares, tanto quanto dos traços gerais.

I) O desenvolvimento dos sistemas políticos europeus. O aparecimento do estado-nação.

#### **a) A formação do estado-nação**

**Immanuel WALLERSTEIN** – Sucesso dos territórios de média dimensão, à custa dos grandes impérios e das ligas de cidades, graças à maior facilidade em transferir para outros territórios os custos do próprio sucesso económico, conseguindo captar excedentes sem necessidade de proceder a integrações políticas.

**Parry ANDERSON** – Importância do lastro histórico de longa duração; clivagem leste-oeste; factores militares na difusão do estado absolutista (de oeste para leste); diferentes alianças de classe e diferentes importâncias das cidades; fim da servidão a oeste, seu reforço a leste.

**Stein ROKKAN** – Variáveis: preliminares, intermédia, dependentes (segundo a profundidade histórica); Variáveis: económicas, territoriais, culturais.

Clivagem leste-oeste mais importância do eixo de cidades no centro da Europa (da Flandres ao norte da Itália). Oposição norte-sul: reforma e contra-reforma. Análise das periferias e sua classificação. “Mapa conceptual” da Europa. Importância de factores mais recentes: difusão das práticas democráticas e do welfare state, mais importantes do que a própria revolução industrial.

## **b) A formação dos regimes políticos de massa**

Análise comparativa da génese dos estados. “Contrastes dramáticos”.

1) A explicação pelo estado das forças sociais: o modelo de **Barrington MOORE Jr.**

- a) A modernização de tipo democrático
- b) idem de tipo fascista
- c) idem de tipo comunista

2) A singularidade das revoluções sociais. O modelo de **Theda SKOCPOL**

- a) Revoluções presentes: França, Rússia, China
- b) Revoluções ausentes: Japão, Alemanha, Inglaterra
- a) O próprio esforço de modernização do centro desenraíza-o, opondo-o às periferias. Então, as revoluções acontecem.
- b) Japão - carácter essencialmente político das relações de dominação  
Alemanha – “revolução a partir de cima”  
Inglaterra – fraqueza do estado e dominação da sociedade civil por uma aristocracia.

3) A reintrodução das variáveis políticas: **Stein ROKKAN**

Fascismo: resposta reactiva aos desafios colocados pela modernidade. Casos: Alemanha, Áustria, Itália, Espanha, Portugal.

Três características comuns:

- i) Herdeiras de impérios que desapareceram
  - ii) Marginalização económica subsequente
  - iii) Tentativa de restabelecimento duma posição nacional cimeira
- Industrialização tardia; impostância da memória colectiva; resultado diferido duma acumulação de fracassos.

## **c) A formação das clivagens e dos sistemas partidários**

Cada sociedade tem as suas clivagens e os seus conflitos definidores; mas todas os têm.

1) Análise de **Seymour LIPSET** e **Stein ROKKAN**

Quatro tipos de conflito:

- Igreja versus Estado (L)
- Cultura dominante versus culturas dominadas (I)
- Burguesia versus proletariado (G)
- Cidades versus campos (A)

Tipologia AGIL de **Talcott PARSONS**: adaptação, prosecução de objectivos (goal attainment), integração, estabilidade normativa (lattency).

Várias situações possíveis, consoante as combinações destes quatro eixos de conflito.  
Casos em que surgem partidos territoriais, partidos camponeses, partidos comunistas, partidos católicos, etc. (ver quadro infra)

2) As condições de formação de um conflito: **Charles TILLY e Paul BOIS**

- Casos das elites rurais previamente integradas no mercado e em transacções económicas frequentes com as cidades: adesão à revolução francesa, republicanismo.
- Integração tardia no mercado; traumas de uma modernização tardia muito apressada: catolicismo reaccionário, Vendeia.